

# 1. Introdução

## 1.1. Apresentação geral

Os estudos em aquisição da linguagem se constituem num vasto campo de pesquisa, podendo abarcar a aquisição padrão de língua materna, de segunda língua, de indivíduos com desvios/comprometimentos linguísticos, questões metodológicas no estudo da aquisição, entre outros tópicos. O presente trabalho se encontra circunscrito por este campo de estudos e se volta, especialmente, para a investigação de sentenças passivas no concernente à existência de aspectos estruturais relevantes para a condução da compreensão destas construções linguísticas por crianças em processo de aquisição padrão de sua língua materna. Propomos, aqui, uma panorâmica que levará em conta especificidades sintáticas, morfológicas e semânticas para explicar o provável percurso e a razão das dificuldades enfrentadas por estas crianças na sua tarefa de chegar a compreender passivas plenamente.

Esta dissertação se inscreve numa linha de investigação desenvolvida no Laboratório de Psicolinguística e Aquisição da Linguagem (LAPAL- PUC/RJ), vinculada ao projeto de nome “uma abordagem integrada para processamento, aquisição e problemas de linguagem sob ótica minimalista”, em que se propõe uma teoria procedimental para aquisição (CORRÊA, 2009a), adotando a concepção de língua veiculada na atual vertente da Teoria Linguística Gerativa (doravante, TLG), o Programa Minimalista (doravante, PM) (CHOMSKY, 1995a;2007).

O PM adota um modelo de língua em que se considera um léxico com propriedades semânticas, fonológicas e formais (gramaticais), que alimenta um sistema computacional, cujas operações são responsáveis por derivar as sentenças da língua. Do ponto de vista do PM, a identificação dos traços formais de uma dada língua constitui a tarefa da criança na aquisição.

A teoria procedimental da aquisição, a fim de explicar como a criança identificaria os traços formais relevantes para a aquisição de uma gramática particular, considera necessário contemplar como o material linguístico se apresenta à criança, permitindo que ela o processe e viabilizando, assim, a inicialização do componente sintático, pressuposto pela TLG como herança biológica da espécie. A inicialização deste aparato, segundo Corrêa (2009a), seria

realizada a partir de uma primeira identificação rudimentar de padrões recorrentes, que permitem estabelecer um contraste entre classes abertas e fechadas do léxico. Assim, diante do que se poderia chamar de uma primeira concatenação entre elementos deste léxico, este aparato seria posto a funcionar deflagrando um processo de especificação de operações recursivas que, por sua vez, auxiliarão, também, no restante do processo da aquisição.

Assim, ao nos determos sobre a aquisição de sentenças passivas, consideramos relevante integrarmo-nos à tentativa de conciliação entre processador e gramática<sup>1</sup>, proposta por Corrêa (2002), Corrêa (2005), Corrêa e Augusto (2007), Corrêa (2008b), Corrêa (2009a/b) e Corrêa e Augusto (2011). Mais especificamente nesta linha de investigação, abordam-se questões teóricas relativas à distinção de custo de processamento na computação sintática que, sob o nosso ponto de vista, poderiam ser elucidativas na explicação de uma suposta dificuldade que crianças até ao redor dos seis anos de idade apresentariam para compreender sentenças passivas longas reversíveis do tipo *O João foi amarrado pelo Pedro*.

Em suma, supomos que a derivação de uma sentença passiva verbal exiba uma operação sintática de alto custo que poderia gerar, como reflexo, um atraso no curso de sua aquisição, atraso esse que tem sido amplamente reportado em diversos trabalhos no âmbito de teorias de aquisição (MARATSOS et al., 1979; 1985; BORER E WEXLER, 1987; FOX e GRODZINSKY, 1998; BABYONYSHEV et al., 2001; WEXLER, 2004; RUBIN, 2006; CHOCARRO, 2009) e para o qual acreditamos trazer novas considerações com este estudo.

## **1.2. Apresentação do problema da aquisição envolvendo passivas: objetivos da dissertação.**

As controvérsias ao redor da aquisição de sentenças passivas são muitas. A maioria dos pesquisadores parece apontar para um atraso universal na aquisição de sentenças passivas verbais (MARATSOS et al., 1979; 1985), em especial, as derivadas a partir de verbos de não-ação (ex.: *ver*, *amar*). No entanto, resultados nesta direção esbarram em muitas dissensões. Assim, retomaremos as principais pesquisas que tentam dar conta de explicar ou, em contrapartida, negar a

---

<sup>1</sup> Esta conciliação tem sido buscada por pesquisa desenvolvida neste mesmo laboratório (LAPAL).

existência do referido atraso universal, tido como *efeito Maratsos*<sup>2</sup> nesta dissertação. Apenas para efeito de organização do conteúdo destas pesquisas, poderíamos dizer que elas se dividem em três grandes grupos: (i) o grupo das pesquisas que não assume uma dificuldade especificamente sintática, senão que atribui o atraso a um processo de reconhecimento de uma possível hierarquia temática e, conseqüentemente, agrupamento dos verbos adquiridos em grupos semânticos, tais como conjunto de verbos de ação e de não-ação (SUDHALTER e BRAINE, 1985; PINKER, LEBEAUX e FROST, 1987); (ii) o grupo das pesquisas que atribui dificuldade a questões estruturais, estando relacionado, em geral, às hipóteses de maturação de habilidades linguísticas (BORER e WEXLER, 1987; PIERCE, 1992; FOX e GRODZINSKY, 1998); finalmente, (iii) o grupo das pesquisas que vislumbra as informações advindas do *input* linguístico ao qual a criança está exposta como o fator determinante para a existência de um padrão específico na aquisição, o que colocaria as passivas como estruturas relativamente tardias a depender da língua a ser adquirida (GORDON e CHAFETZ, 1990; DEMUTH, MOLOI e MACHOBANE, 2009; KLINE e DEMUTH, 2010)<sup>3</sup>.

Consideramos, assim como Hirsch e Hartman (2006), que as teorias gramaticais são as que melhor apresentam uma explicação para o fenômeno observado durante o processo de aquisição de sentenças passivas. Neste sentido, consideram-se as principais hipóteses disponíveis na literatura como pano de fundo para este trabalho: a do deficit de formação de cadeias-A (*A-chain deficit hypothesis*) (BORER e WEXLER, 1987), em que se assume que as crianças apresentariam dificuldade ao terem de operar um movimento de constituinte da posição de objeto para a de sujeito sintático na passiva e a proposta do deficit da transmissão do papel temático (*theta-role transmission hypothesis*) (FOX e GRODZINSKY, 1998), em que se atribui dificuldade à transmissão de um papel temático diferente do de *agente* para o sintagma preposicionado (*by-phrase*) da passiva longa.

<sup>2</sup> Este nome foi atribuído ao atraso na compreensão de sentenças passivas em homenagem ao cientista que primeiro reportou dita dificuldade, Maratsos, M. P. .

<sup>3</sup> Há uma série de pesquisas recentes que vem apontando a não existência de qualquer atraso relevante no curso de aquisição da voz passiva, independentemente de especificação de *input*. Os resultados a que se chegou, segundo os autores, nesta linha de investigação, adviriam de uma captação equivocada por parte de experimentadores ao não contemplarem contextos adequados (contextos de felicidade) para a derivação de um passiva (O'BRIEN, GROLLA e LILLO-MARTIN, 2006; CRAIN, THORNTON e MURASUGI, 2009).

Como veremos, a assunção acerca da formação de cadeias-A é interpretada pelo Modelo Integrado da Computação *on-line* de Corrêa e Augusto (2007) como uma espécie de movimento considerado de alto custo computacional. A dificuldade de crianças com movimentos deste tipo no processamento de passivas, se confirmada, poderia ser explicada, portanto, à luz de uma maior demanda computacional imposta por esta estrutura, sem que, para isso, se precise assumir uma visão comprometida à hipótese continuísta (PINKER, 1984), ou à hipótese maturacional (BORER e WEXLER, 1987).

A questão do papel temático é relevante no que diz respeito à distinção entre passivas de verbos de ação e de não-ação e dos vários tipos de formação de passivas possíveis. O Português, nesse sentido, parece apresentar, como vantagem para a observação do fenômeno em questão, o fato de a sua gramática codificar, no verbo auxiliar, a diferença entre passivas verbais e adjetivas, através dos verbos *ser* (passivas verbais), *estar* e *ficar* (passivas adjetivas). Deste modo, poder-se-ia esperar que crianças não tendessem a fazer uma sobreposição/aproximação entre passivas verbais e adjetivas nessa língua (RUBIN, 2009), como tem sido defendido para explicar a maior facilidade com verbos agentivos no Inglês (BORER e WEXLER, 1987). Por outro lado, não se deve deixar de considerar o custo associado à geração de cada tipo de passiva. Assim, consideramos relevante levar em conta possíveis distinções de ordem semântica na passiva curta, envolvendo passivas estativas, resultativas e eventivas, que poderiam ser projetadas, na sintaxe da gramática infantil, por meio de derivações distintas que, em última instância, poderiam sinalizar estágios/etapas da aquisição que nos permitiriam vislumbrar um panorama acerca de como a criança conduzir-se-ia na tarefa de adquirir plenamente a estrutura passiva verbal propriamente dita.

Diante do exposto, nossa pesquisa revisita a questão da voz passiva, atenta à aquisição do Português Brasileiro (PB), tendo como objetivo geral contribuir para os estudos em aquisição da linguagem, buscando investigar, por meio de uma metodologia experimental, em que medida certos aspectos sintáticos, semânticos, e de custo computacional se mostram relevantes para o processamento da passiva em tarefas de compreensão por crianças pré-escolares, falantes de PB. Os objetivos específicos desta dissertação são os elencados a seguir:

- (i) Apresentar o percurso histórico trilhado pela Teoria Linguística Gerativa na tentativa de prover uma formalização o mais apropriada possível para as sentenças na voz passiva, ressaltando as principais dificuldades desta tarefa.
- (ii) Considerar as análises mais recentes da Teoria Linguística Gerativa disponíveis para a estrutura passiva (Boeckx, 1998; Collins, 2005), à luz da proposta de solução formal do Modelo Integrado de Computação *on-line* (Corrêa e Augusto, 2007) na tentativa de compatibilização entre a derivação minimalista e o processamento e, com isso, ser capaz de prever custo computacional em construções passivas que poderia causar atraso na aquisição, levando em conta as assunções de uma teoria procedimental de aquisição (Corrêa, 2009a);
  - a. Revisitar a discussão acerca da aquisição da voz passiva e verificar, por meio de tarefas de compreensão, se há, efetivamente, atraso na aquisição de sentenças passivas do PB, tendo em vista a previsão de que a derivação de passivas possuiria um custo computacional diferenciado no que se refere ao movimento do objeto lógico para a posição de sujeito sintático.
  - b. Verificar se se poderia atestar maior dificuldade das crianças brasileiras no processo de aquisição de passivas longas com respeito às curtas em função da posição ocupada por este DP e de sua incorporação à derivação.
  - c. Investigar as demandas de processamento envolvidas e passíveis de serem distinguidas entre construções adjetivas de cópula, passivas adjetivas estativas/resultativas e passivas eventivas, problematizando seu possível papel na gramática infantil.
- (ii) Averiguar se a contemplação de condições de felicidade no desenvolvimento dos experimentos psicolinguísticos, sugeridas por O'Brien, Grolla e Lillo-Martin (2006), seria, efetivamente, capaz de minimizar as dificuldades envolvidas na compreensão de passivas.
- (iii) Buscar identificar se as distinções semânticas e aspectuais entre os verbos *ser* e *estar* são capturadas pela criança de modo a fazer uma

distinção clara entre passivas estativas/resultativas e eventivas, que poderia, de alguma forma, conduzir a criança a adquirir a passiva verbal.

- (iv) Prover um panorama para a aquisição de passivas adjetivas e verbais no Português, tendo em vista a capacidade de distinção semântica dos auxiliares e participios e o custo computacional envolvido na derivação destas construções.

### 1.3. Apresentação tópico-a-tópico

Nesta subsecção, apresentamos como será organizada esta dissertação daqui em diante. No capítulo 2, trilharemos o percurso da TLG até a chegada ao PM, sua etapa vigente. Ao remetermos à Teoria Linguística, colocaremos o leitor frente à trajetória de um programa de pesquisa que está centrado na defesa da existência de uma Faculdade da Linguagem, compartilhada pela espécie, oferecendo um modelo formal para caracterizar as estruturas sentenciais da língua adquirida (*língua-I*) e fazer previsões, portanto, sobre os desafios para a aquisição de uma determinada gramática e de determinadas estruturas. Assim sendo, salientaremos, nesse capítulo, as propostas da literatura linguística que visaram a dar conta das peculiaridades da geração das sentenças passivas e o *status* ocupado por essa construção linguística dentro da Teoria.

Entre as propostas a serem consideradas, está a de Jaeggli (1986), ainda vinculada ao Programa de Princípios e Parâmetros (doravante, P&P) (CHOMSKY, 1982). Essa proposta é tida como um trabalho clássico fundamental acerca de sentenças passivas, sendo propulsora de uma série de questões para a TLG, permitindo-nos, portanto, introduzir diversos aspectos e formalismos relacionados à estrutura passiva que serão, ora corroborados, ora refutados por outras propostas formais da competência linguística e, também, investigados sob o escopo de teorias de aquisição. Ainda nesse capítulo, mencionaremos e discutiremos, pela primeira vez, os trabalhos de Boeckx (1998) e de Collins (2005) em relação às dificuldades estruturais colocadas pela passiva reinterpretadas à luz do novo momento no Programa de Pesquisa Gerativista, o Programa Minimalista.

Acreditamos que, por meio da revisão bibliográfica feita no capítulo segundo, o leitor estará devidamente munido dos aspectos formais que serão

tomados como relevantes pelas hipóteses em Aquisição da Linguagem. No terceiro capítulo, então, abordaremos as principais nuances discutidas à luz de várias teorias de Aquisição e, também, recuperaremos experimentos conduzidos para aferir o comportamento de crianças diante da condução da compreensão e, algumas vezes, da produção de sentenças passivas. Nesse mesmo capítulo, ganharão destaque os principais experimentos com crianças brasileiras, com vista a contemplar os resultados anteriores de outros estudos com o Português e, assim, integrarmos esta dissertação a esse campo de discussão.

O capítulo 4 será o que nos permitirá expor os pontos a partir dos quais tomamos o nosso objeto de estudo. Traremos, em primeira instância e de modo breve, a caracterização da abordagem linguística e psicolinguística para a aquisição da linguagem. Feito isso, passaremos a apresentar a Teoria Procedimental de aquisição de (2009a) e, em seguida, as assunções do Modelo Integrado da Computação *on-line* (CORRÊA e AUGUSTO, 2007). A partir daí, faremos um exercício teórico de aproximação entre essas e as propostas de Boeckx (1998) e de Collins (2005), apresentadas no segundo capítulo. Serão consideradas, ainda no capítulo 4, as propostas de distinção de custo computacional entre passivas curtas com leitura estativa, resultativa e eventiva de acordo com o Modelo Integrado.

No capítulo 5, apresentaremos os resultados obtidos com a condução de um experimento que aferiu a compreensão de sentenças passivas longas (com a realização fonológica do sintagma preposicionado) e passivas curtas (sem a realização do sintagma preposicionado) inspirado em Fox e Grodzinsky (1998). Nosso experimento atende às condições de felicidade (O'BRIEN, GROLLA e LILLO-MARTIN, 2006), o que ainda não havia sido contemplado por outros trabalhos com falantes do Português de que tenhamos conhecimento (cf RUBIN, 2004; 2006; 2009). Discutiremos nossos resultados, como se apontou, frente às previsões do modelo assumido.

Como desdobramento do primeiro experimento, reportaremos dois outros. O primeiro entre eles vem a ser uma investigação da natureza adjetiva de determinados participios psicológicos. Levou-se em conta, neste momento, como ocorreria a aquisição de participios segundo o modo como as crianças os representariam no léxico e a relação que estabelecem com os adjetivos. Nosso objetivo foi averiguar se a presença de traços semânticos, como o de afetação com

mudança de estado, poderia licenciar a derivação de uma estrutura passiva curta adjetiva de modo relativamente semelhante a como a criança deriva uma estrutura de cópula, a despeito de a passiva curta verbal, no Português, ser derivada a partir do verbo *ser*, evidenciando, na gramática do adulto, a presença de um *agente*.

O último experimento se constitui numa investigação que leva em conta possíveis distinções semânticas e aspectuais entre os verbos *ser* e *estar*, que seriam fundamentais, como já apontamos, para a diferenciação entre passivas verbais e adjetivas no Português.

Tendo apresentado os resultados e as conclusões dos nossos experimentos, faremos, no último capítulo, as nossas considerações finais, retomando os principais pontos discutidos nesta dissertação.